A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

PRIVATE

GAROTAS

O VISUAL DE NOSSAS GATAS MEXE COM A LIBIDO DE QUALQUER UM. IMAGINE PODER TOCÁ-LAS, CHEIRÁ-LAS, ESTAR FRENTE A FRENTE, EM CIMA...

R$ 2,60

REVISTA MENSAL
ANO XI - Nº 118

RELATOS

SÃO INCRÍVEIS AS HISTÓRIAS CONTADAS PELOS LEITORES. VOCÊ SE SENTIRÁ UM FELIZ PROTAGONISTA, AO LÊ-LAS COM ATENÇÃO

PROPOSTAS

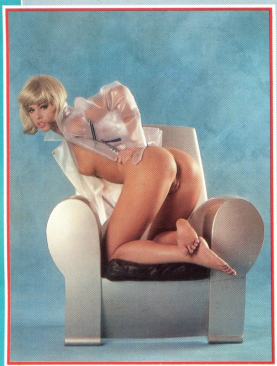
VOCÊ PODE AUMENTAR SEU CÍRCULO DE AMIZADES, ATRAVÉS DO "CORREIO CONFIDENCIAL" E DE "LEITORES EM CLOSE". MUITAS E BOAS TRANSAS LHE ESPERAM

PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

PRIVATE

KAREN



4, 33 e 38 MODELOS
Não é difícil encontrar mulher bonita. Basta abrir, todos os meses, as paginas da Private. Tá assim, oh!!!

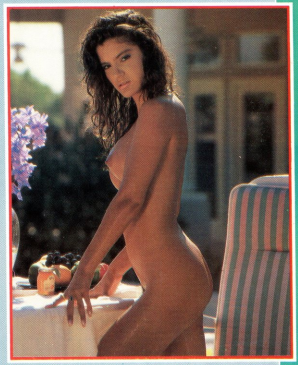
8 DIÁRIO SEXUAL
Para os muito sacanas e amantes de uma boa leitura, esta seção é um prato cheio. Relaxe

16 TRIBUNADO LEITOR
Este canto é seu, leitor. Mas não venha com essa de reclamar a não devolução de foto(s). Isso já está gasto. Mande só a xerox, e que fique com ela quem quiser

23 CORREIO CONFIDENCIAL
Se você é bem-intencionado e consegue transmitir essa qualidade ao seu correspondente, duvidamos que não chovam boas propostas na sua caixa postal. Experimente participar

43 LEITORES EM CLOSE
Se você é uma pessoa exigente e faz o gênero São Tomé, isto é, "ver para crer", antes de escrever para um anunciante dê uma espiadinha nos seus dotes. É mais seguro

1994 - NOVEMBRO
REVISTA MENSAL
ANO XI - Nº 118



MARIANA

MARIETA & MARGOT

MARIANA

O corpo arde de desejo, seu íntimo clama por atenção, o sol faz carícias em sua pele e se regala com sua beleza

DIÁRIO SEXUAL

O ESPAÇO DA TRANSA INESQUECÍVEL

CASAIS AMIGOS

Já nos conhecíamos há muito tempo, desde a época da faculdade. Eu e Fernando éramos muito amigos. Contávamos nossas aventuras, um tentando sempre foder melhor do que o outro. Até que encontramos nossas mulheres e, já formados, fomos passar um feriado na praia. Muito trago, a coisa ficou mais ou menos liberada, com todo mundo andando nu, mas cada casal no seu quarto, eu e Cláudia, Fernando e Bruna. Foi muito agradável e prometemos repetir a dose.

Entretanto, devido à sua especialização, Fernando foi morar no interior. Há poucas semanas, tivemos a oportunidade de viajar e eu lhe telefonei. Ele disse que não nos perdoaria se não ficássemos em sua casa. Aceitei, logicamente, já que seria a oportunidade de nos reencontrarmos. Chegamos lá e foi uma festa. Fernando já abriu uma garrafa de cerveja e disse que havia uma caixa só para nós, perguntando se chegaria. Sentamos e começamos a conversar. A conversa fluía de uma maneira tão tranqüila e solta que parecia que tínhamos nos visto na semana anterior. Fizemos um grande churrasco, bebemos muito, até que Fernando se despediu e disse que não agüentava mais o sono. Pouco depois, Cláudia levantou-se também e disse que iria dormir.

Ficamos eu e Bruna, e começamos a conversar e lembrar dos velhos tempos, falar da vida e do relacionamento das pessoas, bebendo um bom conhaque. Até que nossos olhares se cruzaram de uma maneira lancinante. Nós nos tocamos e nossos olhos brilhavam. Sentíamos o calor de nossas peles, o calor de nossos sexos. Cada um começou a acariciar o rosto do outro, seu peito, sua coxa, seu sexo. Um beijo enorme nos envolveu. Comecei a lamber seu seio, a morder seu bico, sempre de uma

maneira muito leve. Depois de lambê-lo bastante, percorri seu ventre com minha língua e abri bem suas pernas, firmando-a sobre a cadeira. Mordi aquelas coxas duras e grossas e deslizei minha língua em sua xexeca. Senti aquele calor, aquela gosma quente se derretendo em minha boca. Sentia pulsar sua boceta e a cada lambida que eu dava em seu grelinho correspondia um gemido. Até que suas coxas se apertaram contra a minha cabeça e ouvi um gemido aliviado.

Bruna, então, começou a se despir lentamente. Fiz o mesmo. Nós comíamos um ao outro com os lábios e com os olhos. Fez-me deitar no chão e começou a chupar meu caralho, lambendo a cabeça, chupando minhas bolas, deixando-me completamente louco, para depois sentar em cima do meu pau, levantando e descendo aquele corpo maravilhoso, forçando minha mão a entrar em sua xexeca. Fez aquele movimento várias vezes, sempre delicadamente. Levantei-a para colocá-la de frente para a parede, quando percebi que Cláudia estava encostada na porta, masturbando-se. Fiquei sem jeito. Tentei disfarçar e perguntei.

— Não vai ficar brava comigo?

Ela se aproximou e disse que, de início, pensou em gritar, mas quando se deu conta, estava olhando para nós e já se masturbava.

Fernanda chegou mais perto e começou a acariciá-la. Beijava-a no rosto, e Cláudia correspondia, encolhendo o pescoço. Fernanda a beijou na boca e ambas começaram a se acariciar. Roçavam suas bocetas em suas coxas, abraçadas, rolando no chão. Eu estava abobalhado e ao mesmo tempo alucinado de tanto tesão.

Jamais havia imaginado ver minha mulher naquela situação, embora soubesse que isso iria me deixar maluco. Bruna se levantou e começou a me masturbar. Meu pau já estava duro que era uma rocha. Puxou Cláudia e socou meu pau em sua boca. Cláudia sempre me chupava maravilhosamente bem, mas naquele dia parecia me chupar com uma vontade ainda maior. Bruna alisava meu peito, beijava-me e esfregava o bico do seu seio em minha língua. Até que chupei seu seio loucamente e soltei um urro porque um jato enorme de porra saía do meu pau e enchia a boca de Cláudia. Bruna enfiou seus dedos entre a boca de Cláudia e meu pau e lambuzou-os todos, para em seguida esfregar aquela porra em seus seios.

Chupou seus dedos enquanto esfregava minha cara naqueles bicos duros. Cláudia então perguntou:

— Vamos acordar o Fernando?

Bruna disse:

— Vai na frente!

Cláudia saiu ligeira e nós a seguimos. Ficamos parados na porta do quarto e enquanto Bruna se abraçava em mim e esfregava sua bocetinha em minha bunda, Cláudia começou a chupar o pau de Fernando. Ele se retorcia na cama, meio dormindo, meio acordado e quando Bruna e eu caímos na gargalhada ele deu um pulo da cama, arregalou os olhos e perguntou:

— O que é isso?

Bruna se apressou e começou a beijá-lo, dizendo:

— Não é nada, meu amor. É tudo! Relaxa e aproveita.

Cláudia voltou a chupá-lo e novamente Fernando estava deitado, agora com duas mulheres em cima dele. Eu tinha a bunda de Bruna na minha frente. Não resisti e comecei a chupá-la de novo, passando minha língua em sua bocetinha quente e subindo até seu lindo cuzinho. Fernando fez Cláudia deitar e começou a lamber sua boceta. Imediatamente, Bruna começou a chupar Fernando e Cláudia a me deixar duro de novo, enfiando meu caralho em sua boca. Fizemos o "quadrado maravilhoso".

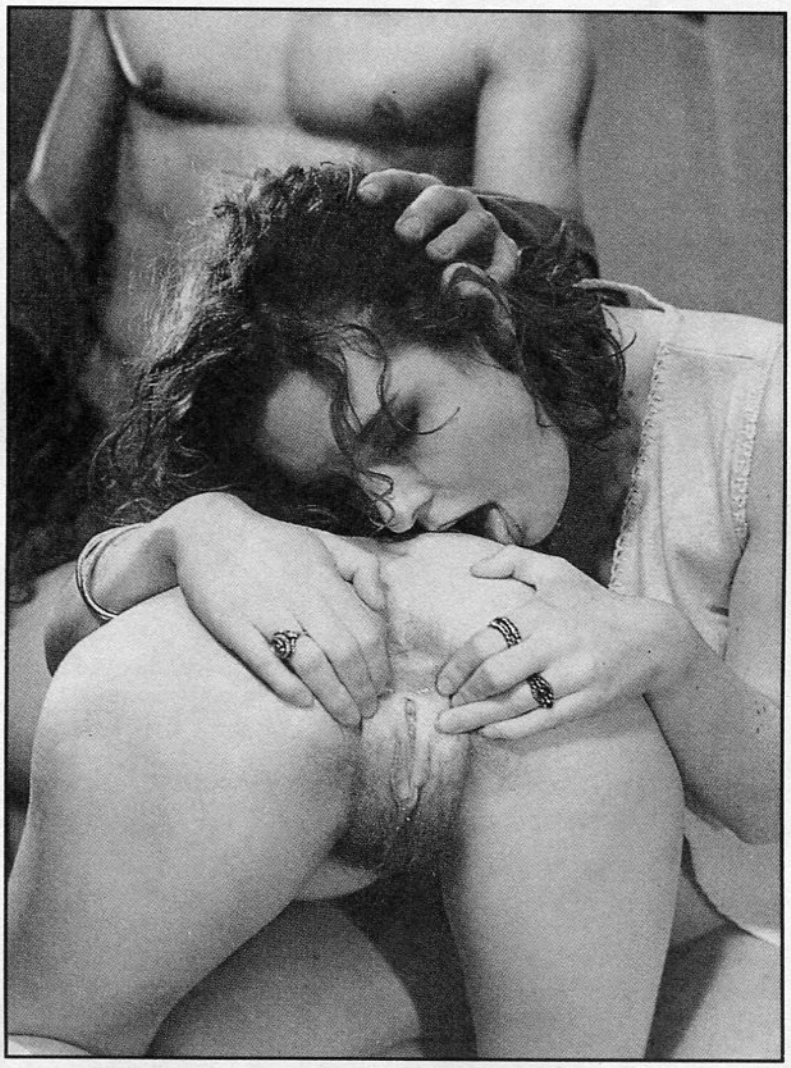
Fernando colocou Cláudia de quatro e enfiou seu caralho na boceta de minha mulher. Ela olhava para mim e gritava como uma fêmea. Bruna sentou novamente em meu pau, desta vez de costas para mim, abraçou Cláudia e ambas começaram a se beijar. Cobrimos de porra nossas mulheres e dormimos os quatro na mesma cama, todos abraçados. O dia amanheceu e eu acordei com os gemidos de Cláudia no banheiro. Cheguei lá e estava Cláudia no chuveiro e Fernando, sentado no chão, chupando sua boceta. Meu pau endureceu mais uma vez. Entrei no box, Fernando se levantou e fizemos sanduíche de Cláudia. Ela gritava como louca. Só faltava o tesão de Bruna para completar a festa. Mal acabara de pensar e lentamente ela veio chegando, voluptuosa, entrando em nosso meio. Ficamos os quatro de pé, com a água correndo, eu comendo Bruna, Fernando comendo Cláudia, elas de frente uma para a outra, esfregando suas bocetas com as mãos e acariciando seus seios. Bruna pegou o sabonete e esfregou em seu cuzinho. Só de pensar em comer aquele rabo lindo, meu pau latejava. Foi quando ela tirou meu caralho de sua grutinha e começou a enfiá-lo lentamente em seu botãozinho que foi se abrindo aos poucos. Dizia:

— Meta no meu cu, Beto, por favor!

E soltou um grito quando obedeci seu pedido. Cláudia fez o mesmo e Fernando atendeu. Aquelas mulheres gritavam e rebolavam suas bundas como animais. Cláudia sorriu para Bruna e disse:

— Vocês vão gozar nas nossas bocas!

Tiraram nossos paus, começaram a lavá-los, a esfregar suas mão delicadas, mas vigorosamente. Parecia que nunca haviam chupado antes. Chupavam ambas os dois caralhos como loucas. Enquanto Cláudia me chupava, Bruna masturbava Fernando, lambendo sua cabeça. Ambas se deliciavam com Fernando ao mesmo tempo que se beijavam. Não agüentei aquela cena e gozei na cara de Bruna, passando ela a sugar o resto do meu leite, esfregando meu pau na cara de Cláudia. Depois foi a vez de Fernando e minha mulher fez a mesma coisa com Bruna. Todos começamos a rir e depois, com toda essa festa, acabamos o banho descansadamente. Foi um reencontro inesquecível.



Estamos abertos a outros casais. Para isso, vocês, interessados, precisam ser como Bruna e Fernando: alegres, amigos e, principalmente, ótimos amantes.

Beto, Caixa Postal 124, Viamão, RS, CEP 94400-970.

O CIRCO

Certo dia, meu marido e eu fomos a um circo que passava aqui pela minha cidade. Chegando lá, sentamos no camarote e ao nosso lado veio uma amiga que conheci num clube. Nós nos cumprimentamos e logo o espetáculo começou. Na primeira apresentação, notei que o domador chamou a atenção de todos. Era claro, bonito, acho até que de origem italiana, com uma calça de lycra vermelha-clara, portanto supercolada, que mostrava o superpênis no meio das pernas. Era volumoso mesmo. Rimos e brincamos uma com a outra. Até nossos maridos comentaram o volume daquele pênis. Muita gente olhava para aquele homem como se estivesse com um agradável sabor na boca.

Continuamos a falar nisso, enquanto passavam vários números com animais e palhaços. A certa altura, uma trapezista, bonita, de bunda bem-feita e um maiô rosa, estava se apresentando, quando um funcionário, sem querer, soltou o gancho que deveria prendê-la. Ao chegar à base, o gancho prendeu, puxou e rasgou toda a sua roupa, deixando-a nua. De corpo à mostra, notamos que sua vagina era bem aparada, com pêlos loiros e muito bonita. A platéia reagiu com assobios e gritos. Ela foi então agarrada por um trapezista, desceu com ele, e a luz se apagou.

Um palhaço apareceu para contornar a situação, e fez um número também no trapézio. Nesse momento, minha amiga ria e perguntei o que estava acontecendo. Ela respondeu que o seu marido estava igual ao domador, num tesão enorme debaixo da calça. Olhei e adorei ver o comprimento e a largura do seu pênis. Meu marido ironizou, e disse que o homem estava tesudo mesmo. Olhei então melhor para o marido de minha amiga. Ele era bonito também, sem barriga, uns 34 anos e não-fumante. Minha cabeça foi a mil, e eu pensava: será que meu marido manda na minha mente também? Claro que não, pois se não manda nem no meu corpo...

Ao acabar o espetáculo, todos se despediram e saímos. Mas o nosso carro não pegava, parecia afogado. Nisto apareceu outro carro. Era o mesmo casal, que ofereceu uma ajuda até o próximo posto. Já estava chovendo e estávamos com as roupas molhadas. Eles nos deram carona, e notei que a palavra sexo já rodeava a cabeça daquele homem, pois ele estava de pau duro. Fiquei intrigada e tesuda pela situação. Íamos por uma grande avenida. De repente, num cruzamento, já chovendo bem, veio um carro com uns homens bêbados e bateu na nossa lateral. Não dava mais para andar. Daí até chamarmos a polícia, fazer-se a perícia, chamar um guincho e sermos liberados, já estávamos ensopados.

Chamamos um táxi e acabamos indo para a casa deles para tomar um banho. Meu marido tomou primeiro, depois minha amiga e em seguida eu fui. Deixei a porta do banheiro aberta, esperando que ela trouxesse uma toalha, mas tive a surpresa de ver o seu marido trazendo-a para mim. Ele estava nu, com a belíssima piroca dura, em pé. Suspirei e ele me abraçou. Na hora, pensei: sou coroa, com filhos, mas não sou de ferro. Adorando aquele pau no meio das minhas pernas, abracei-o também e dei um beijo de língua. Transamos no chão do banheiro mesmo.

Minha amiga chegou com a toalha e os seios nus à mostra, colocando-os na minha boca. Fiquei a mordiscá-los com tesão. Meu marido ouviu meus gemidos e sussurros de gozo puro. Foi até a porta do banheiro e disse:

— Vocês gostam de foder mesmo... Vamos para a cama porque lugar de putaria é lá.

Aí liberou geral. Passamos a noite na casa deles. Meu marido participou numa boa, deixando o machismo para ser discutido nos botecos da vida. Hoje somos mais que amigos e vivemos uma realidade sexual moderna.

Finalmente, isso só frutificou nosso amor e liberdade. Transamos sabendo o que queremos, pois antes tínhamos vergonha.

Acho que a liberdade sexual ajudaria a acabar com o machismo, a indústria do divórcio e causas judiciais milionárias. Minha vida era levada ao gosto dos burgueses e machistas. Agora, não. Somos adultos fazendo coisas de adultos. Que minha iniciação sirva de exemplo a muitas mulheres e homens que se prejudicam por ciúmes, principalmente das cidades do interior, como nós.

Quero amizades íntimas com casais e homens claros, não-fumantes, bem-dotados mesmo. Cartas com fotos. Podemos ir a motéis para manter o sigilo. **Zenilda, Caixa Postal 1.005, Juiz de Fora, MG, CEP 36001-970.**

MARIETA & MARGOT

Solidárias no tesão da carne, estas duas garotas não esperam pela presença de um macho para satisfazer seus apelos sexuais. A amizade que as une é bem maior que qualquer preconceito

A GAROTA DA CAPA

KAREN

Uma gata pequena no tamanho, mas de grande beleza. Se lhe falta estatura, sobram-lhe dotes para comprovar o ditado que diz: "nos pequenos frascos é que estão as melhores essências"

GATINHA DO INTERIOR

Eu costumava fazer muitas viagens, quase sempre a trabalho. Uma noite, num belo bar de uma cidade do interior de São Paulo, conheci Gina. A exuberância e a beleza daquela gata motivou-me a conhecê-la, até que ficamos num papo amigável.

Percebi que ela transpirava simpatia e inteligência, e havia sensualidade em seus vultuosos seios, revelados por um generoso decote. As coxas e a bunda eram de secar a garganta e molhar a boca, quando mostravam-se roliças e carnudas, quase explodindo na minúscula minissaia. Por essa gostosura de mulher acabei apaixonado e mais tarde casei-me com ela.

Aí começaram fortes emoções, pois ela, apesar de exalar sensualidade e ser uma gostosa interiorana, pouco sabia sobre sexo. Era o par ideal para um solteirão como eu, meio depravado na maior cidade da América do Sul. Muitos foram os ensinamentos sobre sexo, e devagar, com muito jeito, fui tirando seus tabus e liberando aquela deusa do sexo para o prazer.

Uma vez cheguei a levá-la a uma sex shop, onde ficou inibida, mas depois começou a explorar com atenção aquelas peças robustas, pênis de borracha, consolos, vibradores, enfim, tudo, mas não se animou em adquiri-los, pois tinha vergonha. Daí, ao darmos belas trepadas, comecei a cochichar em seu ouvido sobre como aquelas peças poderiam auxiliar-nos em orgasmos e tornar diferentes e excitantes nossas transas. A reação dela era providencial, aceitava e pedia para ser penetrada.

Até que um dia, quando Gina estava em sua cidade natal, passando uma temporada, fui vê-la num final de semana. Reservei um apartamento no melhor hotel da cidade e fomos para lá cheios de tesão. Tudo parecia normal, uma noite de um casal saudoso. Depois de presenteá-la com um lindo e excitante conjunto de seda, no qual suas maçãs da bunda e seios transbordavam, retirei da mala um possante vibrador, que adquirira em São Paulo.

Gina, como toda moça interiorana, ficou chocada e a princípio achou uma perversão, mas com muito carinho comecei a acalmá-la. Iniciei chupando aquela deliciosa boceta, com lábios carnudos e proeminentes. Ela gemia de prazer, quando lentamente comecei a esfregar e introduzir aquele enorme vibrador entre suas pernas. Subindo um pouco, cheguei naquele clitóris já intumescido e pulsante. Arranquei nesse momento os maiores gemidos de Gina, que indicavam permissividade.

Continuei passando a língua no clitóris, enquanto penetrava a gruta molhada com aquele enorme vibrador, laceando a bocetinha reservada da menina do interior. A excitação foi assim até Gina gozar com um grito e um aperto na boceta como nunca. Depois de uma breve pausa, chegou a minha vez. Não podia desperdiçar aquele precioso aparelho, daí veio outra idéia. Comecei a lubrificar o cuzinho totalmente virgem que Gina até então preservava. Um pouco medrosa, mas ainda embriagada de tesão, Gina olhava curiosa para trás, com aquele bundão para cima. Vagarosamente introduzi o grosso vibrador, enquanto ela choramingava pela abertura de todas as preguinhas.

De repente, ela começou a socar a bunda para trás, pedindo mais e mais. Eu, com meu mastro quase explodindo de tesão, vim por baixo e meti com vontade no bocetão carnudo, já aberto pelo vibrador. Gina gritava de tesão e eu, socando nos dois buraquinhos, sentindo no meu pau a vibração daquele mastro enterrado no cuzinho que eu segurava com uma das mãos. Chegou a hora que não deu mais e explodimos juntos num orgasmo só, que talvez poucos já sentiram.

Agora com a leitura da Private e alguns filmes pornô preparo minha inexperiente companheira para outras incursões sexuais. Aguardem que a próxima será mais forte... e excitante.

O Bandeirante, São Paulo, SP

continuação da pag 14

MAGIA FEMININA

Foi através da atividade de jornaleiro, em uma banca localizada na região do ABC paulista, que conheci uma linda jovem, a quem chamarei de Suelem. Morena jambo, inteligente, meiga, sexy e supersimpática, Suelem tinha 23 anos e vivia maritalmente com um homem desquitado, rico proprietário de várias granjas pelo interior do estado e ela, bem-sucedida empresária no ramo de confecções femininas.

Quase todas as tardes, em horas de pouco movimento, Suelem comparecia à minha banca para adquirir revistas de gêneros diferentes, mas dando preferência para as revistas da linha masculina, tipo Private, e algumas vezes comprava publicações pornográficas interessantes. Fazia questão de folhear todas as edições antes de optar por alguma em especial e sempre pedia sugestões sobre lançamentos novos.

Aos poucos, nós nos tornamos amigos e confidentes, até que ela disse sentir atração por homens mais velhos, como eu, com 19 anos de diferença, e tomou a iniciativa de convidar-me para uma noite de prazer, na ausência do marido que viajava constantemente a negócios.

Na data marcada, pontualmente, como havíamos combinado, compareci ao seu apartamento, decorado com muito bom gosto, o que tornava o ambiente quente e acolhedor. As luzes fracas, a música e o drink saboroso foram coniventes ao clima que favoreceu a realização das nossas fantasias. Cheguei a sentir inveja da conversa franca e desinibida de Suelem, que estava vestida de negro, irradiando um delicioso perfume de mulher.

Minha adorada amiga pegou-me pela mão e levou-me para seu quarto. Ao entrar, notei algumas revistas espalhadas em cima da cama, e outras pelo chão. A maioria era de travestis, transformistas e drag queens. Suelem sorriu maliciosamente e me fez sentar na borda da cama, em frente a um enorme espelho, tirando-me a camisa. Em seguida começou a maquiar meu rosto com muita concentração e colocou-me uma linda peruca na cabeça, arrumou os cabelos longos e fez-me tirar o resto da roupa masculina, vestindo-me uma minúscula calcinha rendada, um lindo baby-doll que se ajustou com sensualidade ao meu corpo e calçou-me um par de meias de nylon e sapatos de pequenos saltos. Custei a acreditar que aquela gata refletida no espelho fosse a mesma pessoa tímida e meio sem jeito que entrara no quarto momentos atrás. Eu havia sofrido uma transformação radical. Parecia realmente mulher. Uma mulher diferente, é claro, mas mulher. Achei-me bonito, ou melhor, bonita. Por dentro e por fora, mais confiante e feliz.

Suelem novamente pegou-me pela mão e conduziu-me de volta para a sala, servindo-me outro drink, com música romântica como pano de fundo do pequeno show íntimo que mal estava se iniciando. Minha querida amiga, com muito jeito e malícia, envolveu-me entre seus braços, colando seu corpo junto ao meu, beijando-me nos lábios com volúpia. Depois, acariciando-me com ternura quase maternal, foi dizendo palavras doces, gostosas de se ouvir, suaves, encorajadoras, fazendo com que eu me sentisse como uma verdadeira mulher. Emocionei-me com suas palavras, com o seu hálito, com seu perfume embriagador e com a delicadeza de suas carícias.

Suas mãos de fada percorriam todo o meu corpo, provocando-me uma sensação de impaciência, fruto da imaginação sobre os prazeres que ela tinha reservado para mim. O jogo de carícias intensificou-se. Nossa respiração tornou-se ofegante e num gesto mais rápido, ela tirou seu vestido, colocou-me de bruços sobre o sofá e deitou-se nas minhas costas. Senti o calor e o roçar dos seus seios fartos descendo desde meus ombros até o centro das costas, enquanto simultaneamente ela pressionava sua pélvis sobre minha bunda, sussurrando no lóbulo da minha orelha:

— Obrigada, querida, por realizar essa minha fantasia. Agora você é toda minha, toda minha. Vou comer a sua bundinha, foder o seu cuzinho.

Vibrando de intenso prazer, não me contive, desvencilhei-me dos seus braços, virei-me, levantei-me e lentamente fui ti-

rando a sua calcinha, deitando-a nua sobre o sofá, enquanto minhas mãos ávidas percorriam toda a extensão do seu delicioso corpo aveludado. Cheirei, beijei, lambi, chupei cada centímetro de sua pele, mordiscando o bico dos seios, ao mesmo tempo em que minhas mãos acariciavam suas coxas trêmulas até atingir o ninho do amor entre as pernas. Aí percebi que sua gostosa bocetinha já estava úmida pela expectativa dos prazeres que viriam depois. Sem pressa, minha língua deslizava em movimentos alternados. Os bicos dos seios estavam enrijecidos e eu mamei como um bebê insaciável até o momento em que atingi novamente sua grutinha acolhedora, bem mais molhadinha, e eu a lambi como um cachorrinho. Chupei, chupei, chupei como se estivesse saboreando uma deliciosa fruta madura. Seu corpo se contraiu entre tremores de espasmos e seu gozo abundante se confirmou pelos seus gritos e grunhidos incompreensíveis. Meu rosto ficou preso entre suas pernas, tirando-me quase totalmente o fôlego.

Nunca havia pensado antes que pudessem existir mulheres com a capacidade de gozar tão rápido e de forma tão intensa e por tantas vezes repetidas numa só vez. Naquele instante, compreendi a natureza do multiorgasmo feminino. Durante as contrações e espasmos, sua boceta emitia ruídos, provocados pela abundância de líquidos vaginais. Eu achava aquilo fantástico.

Depois de um breve relaxamento, Suelem me puxou com as mãos pelo rosto, colando meus lábios junto aos dela, beijando-me de tal forma como que querendo sugar-me para dentro da sua boca:

— Quero sentir o gosto do meu gozo — disse ela, colocando-me novamente de quatro sobre o sofá — agora é a minha vez. Adoro foder um cuzinho de macho. Posso chamá-lo de veadinho? Adoro veadinhos, veadinho macho, mistura de macho e fêmea. Você deixa?

Fiquei quieto, e ela, sem hesitar, tirou a minha minúscula tanguinha e começou a acariciar e beijar minha bunda, roçando em seguida sua bocetinha nas minhas nádegas. Cavalgava-me com movimentos como se fosse um homem, esfregando os pentelhos com vigor, fazendo com que sua umidade vaginal me molhasse. De repente, ela mergulhou as pontas dos dedos no próprio suco da sua boceta, lambuzou o orifício do meu cuzinho ainda virgem e lentamente foi introduzindo apenas um...

— Está gostando, boneca? — disse ela com ternura.

Não respondi, apenas balancei a cabeça afirmativamente. Momentos depois, senti uma das suas mãos desaparecer e em seguida a retirada do dedo da sua outra mão. No seu lugar, senti ser penetrado por algo um pouco mais grosso, previamente lubrificado, vibrando nas minhasentranhas.

— E agora, querida, o que acha disso? — perguntou ela novamente.

— Não estou acostumado — respondi com sinceridade.

— Mas acha gostoso?...

— Acho!

Nesta altura dos acontecimentos, devia ser umas dez horas da noite. Ficamos brincando como duas gatas no cio, até duas horas da madrugada, cada um de nós representando um duplo papel no jogo sexual, tanto o de macho quanto o de fêmea. Ambos nos confundíamos nesta simbiose perfeita. Cada um de nós completava o outro lado da identidade faltante. Éramos completos.

— Ele é todo seu, meu bem. Não tire. Vamos sentir juntas o mesmo prazer.

E, virando-me de barriga para cima, caiu de boca em meu cacete, que estava em ponto de bala de tanto tesão reprimido, enquanto ela alisava as bolas do meu saco, dando alguns toques no consolo enterrado no meu traseiro. Sua boca macia sugava-me como mestra e em seguida, juntando minhas pernas, trepou sobre meu corpo com as suas abertas, encaixando com perfeição meu pinto dentro da sua boceta. Quando eu estava prestes a explodir, ela percebeu, levantou-se e com uma das mãos apertou a cabeça do cacete com vigor·

— Não goze. Quero sentir você um pouco mais dentro de mim.

A forte pressão em torno do membro fez com que retardasse a ejaculação. Suelem colaborou ao recolocar o mastro dentro de si novamente, deixando de movimentar-se. Apenas levantou-me da cintura para cima pelos ombros, fazendo com que nossos corpos ficassem colados. Ambos sentados, cada um dentro do outro, quietos. Ela, de pernas bem abertas entrelaçadas atrás de mim, e eu, com as minhas debaixo dela. Alguns minutos depois, ela começou a rebolar devagar, bem devagarinho, aumen-

tando o ritmo em movimentos circulares e de cima para baixo, de baixo para cima, num gostoso vaivém.

— Quando não agüentar mais, avise — disse ela.

Mas foi Suelem quem gozou primeiro ao retesar todo seu corpo com pequenos gritos e grunhidos, apertando-me com os braços e mordendo meu pescoço. Foram uma, duas, três.. Não sei avaliar quantas vezes mais foram suas contrações em frenético delírio.

Confesso que sempre tive ejaculação rápida, porém nesta circunstância, não consegui entender porque não conseguia gozar. Talvez por causa daquele troço enfiado no rabo ou o peso do corpo da minha parceira. Não sei dizer ao certo, só sei que tudo era novo para mim, novo e gostoso.

Refazendo-se da exaustão, Suelem levantou-se, deitou-se no tapete, puxou-me para cima dela, pegou meu pau com as mãos e bateu uma deliciosa punheta. Neste instante, o vibrador escapou do meu ânus. Não suportei mais o tesão, um torpor indescritível invadiu todo o meu corpo, e uma espécie de curto-circuito delicioso provocou um branco total no cérebro, apagando-me a capacidade de raciocínio, de pensar, ver. Apenas o sentir existia naquela fração de segundos, que pareciam eternidade. Sensação de comunhão entre matéria e espírito, integração com o universo, impessoal, cósmico, enquanto um fogo líquido escorria esprimido pelo canal do meu pinto, explodindo em jatos sobre o corpo de Suelem, que o dirigia para os próprios seios como que segurando uma mangueira de jardim. Os movimentos das mãos foram mudando para uma simulação parecida como a de ordenhar vacas. E antes mesmo que a última gota do meu leite caísse, ela agarrou meu rosto entre suas mãos, puxando-me junto aos seios, dizendo:

— Mama, querida, mama. Sinta o sabor do seu próprio leite. Chupe gostoso, chupe a sua porra das minhas tetas, veadinho. É gostoso, querida... Pura vitamina, faz bem.

Mais tarde, ainda colados um ao outro, enquanto estávamos relaxando, confessei trêmulo, quase sem fala, que eu, assim como ela, também havia realizado uma das minhas grandes fantasias...

— Eu sei — murmurou ela num sussurro abafado — claro que sei.

Garota fantástica, alucinante, mulher!

Nosso relacionamento continuou durante quase cinco meses, com espaços regulares entre um ou dois encontros semanais. Suelem sempre me vestia com roupas de mulher e várias maneiras diferentes para cada ocasião. Nestes encontros houve aventuras mais ousadas do que as que acabei de relatar, mas fica para outra oportunidade.

Infelizmente nosso relacionamento acabou, pois o marido dela, rude e ciumento, começava a desconfiar dessas aventuras e por questão de segurança tudo acabou.

Se entre as leitoras houver mulheres interessadas, até 50 anos, meigas, que se identifiquem com as minhas fantasias e desejem libertar o lado masculino adormecido, sem deixarem de ser autênticas mulheres e queiram, sem interesses, caminhar comigo na travessia desta fronteira íntima que separa as duas identidades, por favor escrevam detalhadamente sobre as pretensões e dados pessoais, enviando, se possível, fotos e fone para agilizar o contato, que serão retribuídos. Sou branco, descasado, boa aparência e nível, 50 anos, cabelos e olhos castanhos, 1,66m, 57 kg. Aceito proposta para compromisso mais sério e duradoro, e descarto homens sós. Casais serão avaliados.

Tootsie, Caixa Postal 3.948, São Paulo, SP, CEP 01060-970.

SEXTA SEM PRECONCEITOS

Após a publicação de uma proposta nesta revista, recebi diversas cartas, entre elas a de Mara, que se descrevia como morena-clara, olhos e cabelos castanho-claros, 1,75m, 57kg, superliberal, exibicionista, higiênica, sigilosa e discreta. Peguei o fone para contato, marquei para uma sexta-feira em sua cidade, Juiz de Fora, e a partir daí fiquei louco para que os dias passassem logo.

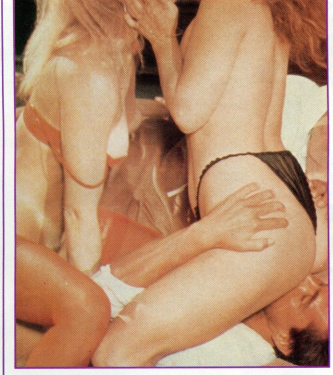
Chegado o dia do encontro, fui recebido por ela com muita atenção e carinho. Fomos direto para o seu apartamento, onde ela morava com a sua mãe e uma filha, mas ambas estavam viajando.

Fui logo tomar um banho e ela foi tomar o seu. Ao voltar, veio muito linda, trajando um vestido longo e uma bela blusa transparente, que exibia um belo par de seios. Fomos direto para uma festa na casa de um amigo dela, uma festa superliberal. Ao chegar lá, fui muito bem recebido e em locais reservados vi gatas se amando, bonecas, tudo sem barreiras.

Bebemos, dançamos e nos liberamos totalmente. Ao retornar para casa, encontramos uma supergata, ou melhor, boneca, das mais lindas, que iria dormir na casa de Mara. Chegamos, começamos a conversar sobre vários assuntos e a beber cerveja. Começamos a dançar e, em dado momento, Mara exibiu seu belo corpo, nos seus 35 anos. Eu, sem dúvida, fiquei deslumbrado, por que ela mostrava a barriga, a boceta, virilha e coxas superpeludas. Sou amante e grande admirador de mulheres peludas.

A bela boneca aproveitou e ficou somente de calcinha. As duas vieram para tirar a minha roupa. Ao verem meu pau duro, elas chuparam alternadamente. Eu não resisti àquela bocetona cabeluda e comecei a chupar como louco. Tomei todo o mel que molhava aquela bela boceta.

Em dado momento, fiquei entre admirado, deslumbrado e espantado quando aquela meiga e bela boneca loira tirou a calcinha. Mara, enquanto eu chupava sua boceta, abocanhou o seu pau grosso e cabeçudo. Ela chupava, a boneca gritava e gemia. Não resisti e meti meu pau na boceta e chupava os peitos da bela loira. Depois lambi Mara toda e botei na bela e peluda bunda. Ao mesmo tempo, a boneca botava na boceta carnuda de Mara. Gozamos loucamente.



Fomos tomar banho e aí agarrei a boneca por trás, enquanto segurava o pau dela e Mara chupava. Fomos para a cama e Mara meteu um consolo em seu cuzão. Eu tocava uma punheta na bela boneca. Após isso, ela gozou, dormiu, eu fiquei fodendo Mara até o dia amanhecer e já exausto realizei as suas duas reais fantasias. Ela me agarrou por trás e se esfregou em mim, enquanto segurava meu pau para eu fazer xixi Foi supergostoso e tesudo sentir os seus pêlos passando em minha bunda. Depois, ela pediu para eu ficar abrindo os seus grandes lábios vaginais e ela fazia xixi. O mais impressionante é que quando eu passei a língua no seu grelo, ela deu um grito e gozou. Lambi então todo o seu caldo. Após a boneca ir, passamos o dia deitados e à noite regressei ao Rio.

Em breve, ela virá e iremos a uma boate de liberais. Se vocês, casais e mulheres superliberais, gostaram da minha aventura e gostam de um rapaz mulato, olhos e cabelos castanhos, com bigode, higiênico, discreto e sigiloso, escrevam. **J Luiz, Caixa Postal 34.079, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22462-970.**

GALVÃO *EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.*

Diretor e Editor Responsável: Pedro Galvão Moreira. **Diretor de Redação e Produção:** M. Machado. **Diretor de Arte:** Rogério Pereira. **Arte Final:** Fábio Rodrigues Moreira. **Redatora:** Ivonete M. Nascimento. **Revisor:** Roberto Zoccola. **Fotografias:** Real Press International. **Editoração Eletrônica** Studio Private. **Fotolitos:** Yanguer Distribuição Exclusiva para todo o País: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. Rua Teodoro da Silva, 907 Fone: 577-6655 Rio de Janeiro RJ.

PRIVATE é uma publicação mensal da Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua Guilherme Maw 113, Luz, São Paulo, SP CEP 01105-040, Fax 229-1679 Telefones 229-0367 e 229-8915. Registro nº 4.014, de 21/01/85, no 5º Cartório de Registros de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa. Os textos e fotos enviados pelos leitores são de sua inteira responsabilidade.